A POPULAÇÃO NEGRA NA CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DO VALE DO RIO CARANGOLA

THE BLACK POPULATION IN THE CONSTRUCTION OF THE TERRITORY OF THE CARANGOLA VALLEY

LA POBLACIÓN NEGRA EN LA CONSTRUCCIÓN DEL TERRITORIO DEL VALLE DEL VALLE DE CARANGOLA

MÁRCIA APARECIDA DE SOUZA
Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEn da Universidade Federal Fluminense, integraante do Projeto de Pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas Saberes, Conflitos e Territórios da Universidade Federal Fluminense. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD, pela Universidade Federal Fluminense. E em Educação Infantil pela Universidade Castelo Branco. Graduada em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais e graduada em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES. Professor da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Português, Inglês e Ensino Religioso. Também atua como pesquisadora na área de População negra e inserções urbanas.

Henrique Antunes Cunha Júnior
Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo (1975), graduação em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1979), mestrado em Dea de Historia - Université de Nancy- França(1981) e Doutoramento Em Engenharia Elétrica pelo Instituto Politécnico de Lorraine (1983). Realizou Pós- doutoramento na Universidade Técnica de Berlin -1985. Foi pesquisador Sênior do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo -IPT (1988-1994). Foi chefe de Departamento da Área de Engenharia Elétrica do IPT. Foi professor da Universidade de São Paulo entre 1976 e 1979 e depois entre 1985 e 1994. Foi aprovado no concurso de Professor Livre Docente pela USP em 1993. Foi aprovado no concurso com tese de professor Titular na Universidade Federal do Ceará em 1995. Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal do Ceará. Pesquisa e leciona na área de Educação, com base na teoria da complexidade sistêmica e da transdisciplinaridade, ênfase em Bairros Negros e Territórios negros, Historia e Urbanismo Africano. Trabalha também na Engenharia Elétrica nas áreas de Planejamento Energético, Sistemas de Controle, Eletrônica de Potencia,Comando de Maquinas Elétricas.Orienta doutoramentos e mestrados em Educação com temas de historia e cultura africana, espaço urbano, bairros negros. Orientou mestrados e doutoramentos em engenharia elétrica. Ao todo já orientou e co-orientou 21 teses de doutoramento e 45 de mestrado. Foi coordenador do curso de Engenharia Elétrica da UFC entre 2012 e 2016.Cursou técnicas de Acupuntura Coreana nas Mãos em 2015. Realizou Especialização em Arquitetura e Cidades - Faculdades UNYLEYA em 2016 - 2017. Com Tcc - Espaço Público, População Negra, Bairros Negros.

Cleber Andrade da Silva
Curso Superior de Complementação de Estudos na área de Empreendedorismo e Inovação, pela UFF(2013), tendo concluído em dezembro de 2015 minha

graduação em Pedagogia pela UniRio. Tenho experiência na área de Educação em Saúde pela Prefeitura de Natividade (2000 a 07/2015). Em Teatro como ator (atuando e com experiências em teatro, tv e cinema) e professor voluntário por 15 anos, nas Oficinas de Iniciação Teatral do Grupo Nativo de Teatro, em Natividade.

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar um panorama histórico e geográfico da população negra na construção do território do vale do Rio Carangola, apresenta a formação da cidade de Natividade, município do interior do estado do Rio de Janeiro e região, destacando a contribuição do Rio Carangola na formação desse território, visto a região ter sido formada em função da bacia do referido rio. Inicialmente procurou-se realizar um trabalho de conceituação, posteriormente apresentou-se a formação e transformação da cidade e o crescimento da população urbana. Relata o histórico de moradores de alguns bairros negros do município, bem como as adversidades enfrentadas por esses, devido as precárias condições de moradia, em áreas de risco com propensão a desastres ambientais. Por fim apresenta os impasses enfrentados pelos remanescentes de quilombo da comunidade quilombola do Cruzeirinho, Natividade – RJ, discutindo as exclusões ou inclusões precárias dessa comunidade do ponto de vista sócio-espacial.

Palavras-chave: História da população negra; município de Natividade e região; desastres ambientais; área de risco; território do rio Carangola.

Abstract: This article aims to present a historical and geographical panorama of the black population in the construction of the territory of the Carangola River valley, presents the formation of the city of Natividade, a municipality in the interior of the state of Rio de Janeiro and region, highlighting the contribution of Rio Carangola in the formation of this territory, since the region was formed in function of the basin of that river. Initially, an attempt was made to carry out conceptualization work, later the formation and transformation of the city and the growth of the urban population were presented. It reports the history of residents of some black neighborhoods in the municipality, as well as the adversities faced by them, due to the precarious housing conditions, in risk areas prone to environmental disasters. Finally, it presents the impasses faced by the quilombo remnants of the quilombola community of Cruzeirinho, Natividade - RJ, discussing the precarious exclusions or inclusions of this community from a socio-spatial point of view..

Keywords: History of the black population; territory of the Carangola River; municipality of Natividade and region.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar un panorama histórico y geográfico de la población negra en la construcción del territorio del valle del río Carangola, presenta la formación de la ciudad de Natividade, un municipio en el interior del estado de Río de Janeiro y la región, destacando la contribución de Río Carangola en la formación de este territorio, ya que la región se formó en función de la cuenca de ese río. Inicialmente, se intentó llevar a cabo un

trabajo de conceptualización, luego se presentó la formación y transformación de la ciudad y el crecimiento de la población urbana. Reporta la historia de los residentes de algunos vecindarios negros en el municipio, así como las adversidades que enfrentan, debido a las precarias condiciones de la vivienda, en áreas de riesgo propensas a desastres ambientales. Finalmente, presenta los impases que enfrentan los restos quilombo de la comunidad quilombola de Cruzeirinho, Natividade - RJ, discutiendo las precarias exclusiones o inclusiones de esta comunidad desde un punto de vista socioespacial

Palabras clave: Historia de la población negra; territorio del río Carangola; municipio de Natividade y comarca.

INTRODUÇÃO

Em geografia e história dois conceitos importantes são os de território e o de população. Território por integrar o conjunto de transformações que sofreu uma determinada região geográfica com relação às relações sociais, políticas e culturais. População por definir características específicas e gerais dos habitantes de uma localidade ou região geográfica ao longo de um período de tempo.

As cidades ao longo do rio Carangola possuem uma história que remete pelo menos ao século 18, com um crescimento populacional e econômico mais acentuado durante os séculos 19 e 20 e se caracteriza como uma região formada em função da bacia do rio. Devido às características em comum das cidades, da bacia do rio e das atividades econômicas ao longo da história esta região se configura como um território específico. Muito porque durante um período histórico as caravanas de exploração e comércio acompanhavam o curso dos rios e mesmo com a modernização da ferrovia a topografia de circulação continuou quase que a mesma.

A população foi composta de habitantes originários da terra denominados como indígenas e de migrações diversas, para exploração do território e assentamento fixo de habitantes pelas de fazendas, povoados, vilas e cidades. Neste sistema de ocupação do território esteve sempre presente uma parcela de população negra em razão das formas de sistemas de produção praticado no Brasil, resultante da imigração forçada de africanos. No entanto essa população de africanos e descendentes é pouco destacada e tratada na literatura histórica e geográfica da região. As populações negras

compõem efetivos populacionais numericamente importantes e ativos participantes na região nos períodos anterior e posterior à abolição do escravismo no Brasil. Fato que geralmente não é destacado nas histórias e narrativas sobre esta região.

O rio Carangola esta situado na região geográfica do noroeste do estado do Rio de Janeiro e ao longo do seu curso existem nove municípios, entre os quais Natividade-RJ. Durante dois século nesse lugar se desenvolveram atividades econômicas e se produziu um território pela transformação da paisagem de natural à paisagem econômica.

Nesse artigo apresentamos a dinâmica econômica do município de Natividade e região, apresentamos a participação da população, com destaque para a população negra, no desenvolvimento desse território. A importância desse artigo esta na inscrição da população negra como atores da história, fato nem sempre cotejado pelas formas de narrativa das histórias regionais.

1. Os conceitos de paisagem, território e população negra

Parte da população mesmo que escolarizada encontra dificuldade em compreender alguns conceitos e o porquê da necessidade desses. Assim vamos explicitar determinados conceitos utilizados nesse artigo para facilitar a leitura.

Os conceitos são importantes, pois cada ramo das ciências é construído por articulação dos mesmos. A conceituação de território, população, povo e identidade cultural são utilizadas na história e na geografia e a sua importância é justamente por eles possuírem íntima relação com direitos constitucionais ou com direitos humanos internacionais.

A história é uma ciência intimamente ligada à geografia; quando falamos de história normalmente estamos nos referindo a um lugar, localidade, região, município, estado ou pais, que são delimitações do espaço geográfico e que regram direitos e deveres. As pessoas têm direito a uma nacionalidade, ou seja, a pertencerem a uma nação e serem protegidos por essa, não podendo por exemplo serem expulsos dos seus próprios países.

A Geografia possui conceitos que são fundamentais para o seu estudo, tais como espaço, paisagem, lugar, território e região (CALLAI, 2005),

(SANTOS, 1988). O conceito de espaço geográfico é referente a uma delimitação de uma área da geografia física, na qual ocorre a observação da interferência humana, da produção de leis, da produção de bens e das relações sociais. Os espaços possuem escalas de observação, local como o bairro de uma cidade, local como as próprias cidades de uma região física ou em um sentido ainda mais amplo, como um continente.

Na geografia quando tratamos de lugar estamos nos referimos a um espaço local levando em conta as referências que os habitantes possuem. Aos lugares associamos a cultura local e a identidade dos indivíduos. Com relação aos lugares também temos um sistema de valores sociais. Ainda considerando o conceito de lugar, esse opera com relação às dimensões culturais e de identidade dos habitantes. Quando falamos de identidade da população negra, por exemplo estamos nos referindo aos valores e característica dessa camada da população com uma história comum a determinado lugar.

O conceito de paisagem é relativo a tudo que é observável em um espaço geográfico delimitado, por exemplo paisagem de um bairro, de uma cidade ou de uma região. O que pode ser visto, são elementos da paisagem, encontramos entre outros, elementos socioculturais resultantes da formação histórica, cultural, emocional e física, provenientes da dinâmica natural.

Ainda em Geografia, temos os conceitos de população, que são os habitantes de um espaço físico delimitado e com determinada característica. População negra é o conceito retido nesse artigo e pode ser definido como pessoas de cor parda e preta de acordo como o senso do IBGE. População negra de cada cidade é o conjunto das pessoas com as características de origem de populações africanas.

O conceito de território é utilizado para compreensão do espaço físico e das relações de poder nesse espaço. Território implica em propriedade e em apropriação do espaço pelos habitantes; também nas formas de uso do espaço físico, e dependem de uma escala, ou seja, das dimensões envolvidas na forma de observação (VAINER, 2002).

O conceito de região se confunde de certa maneira com o de território. Região é delimitada por alguns elementos com características em comum e

com história em comum. Já o conceito de escala ou de dimensão física implica na determinação de um território. (VAINER, 2002).

Nesse artigo tratamos de uma região na qual se destaca na paisagem o Rio Carangola e seus afluentes e que a história da ocupação humana possui íntima relação com o referido rio. Relação que é muito presente, inclusive na temporada de grandes chuvas marcadas por inundações, deslizamentos de encostas e interdição das vias de comunicação. Mas que também se abastecem com o suprimento de água fornecido pelo mesmo rio. Água que também garantiu e garante a irrigação da produção agrícola encontrada na região.

2. Formação e transformações da cidade e as populações negras

As populações negras do Brasil são decorrentes das imigrações forçadas de populações aprisionadas do continente africano, transportadas para as Américas e “empregadas” aqui, no sistema de trabalhos forçado do escravismo criminoso. Essas populações são provenientes de regiões de desenvolvimento histórico cultural anteriores à vinda para o Brasil e carrearam para cá grandes conhecimentos tecnológicos, sobre a pecuária e agricultura que possibilitaram a produção do período colonial e do império. Como parte deste contingente imigratório a região do Rio Carangola recebeu populações de africanos e de descendentes desses nos séculos 18 e 19, com uma intensificação no século 19. A economia da região se produziu inicialmente pelo trabalho de populações negras escravizadas e livres, numa proporção ainda não bem definida na nossa história. O que é sabido e registrado em cartórios e comarcas é que todas as fazendas e cidades da região tiveram populações negras importantes antes da abolição do escravismo criminoso no Brasil.

Após o 13 de maio de 1888 a população negra começou a enfrentar outro período de extrema desigualdade. A dita liberdade deixou-a sem terra para plantio e subsistência, sem trabalho e sem moradia para se abrigar. Portanto, muitos preferiram ficar nas fazendas sob as condições que fossem

determinadas, visto ser essa a única opção possível, pois se saíssem para onde iriam?

Segundo a história do município de Natividade-RJ, o fluxo migratório que desencadeou o início das ocupações da área central, das terras que atualmente formam o município de Natividade teve início entre os anos de 1821 e 1831. O branco considerado desbravador José de Lannes Dantas Brandão trouxe seus irmãos Antônio e Francisco para essa região e começaram a explorar o território. As primeiras construções foram edificadas à margem esquerda do rio Carangola, que corta todo o primeiro distrito. Esse Rio banha municípios de dois Estados a saber, Orizânia, Divino, Carangola, Faria Lemos, Pedra Dourada e Tombos pertencentes ao Estado de Minas Gerais e Porciúncula, Natividade e Itaperuna que pertencem ao Estado do Rio de Janeiro (Figura 1)

Figura 1: Municípios banhados pelo Rio Carangola

Fonte: http://www.ufjf.br/ecologia/files/2009/11/Vanilsa.pdf (Adaptado pelos autores)

A formação de cidades comprimiram o leito do rio e consequentemente, enchentes desastrosas vem ocorrendo deixando muitas pessoas desabrigadas.

Não só, mas principalmente a população negra de Natividade que migraram das roças para a cidade e devido a necessidade de água construíram suas residências em áreas ribeirinhas vem há décadas sofrendo a consequência desse estreitamento dos rios, que em épocas chuvosas avança pelas várzeas retomando o espaço que lhe pertenceu.

Em relação ao desenvolvimento econômico, ainda na segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX, Natividade viveu um período áureo, pois enquanto começava a urbanização também a agricultura se desenvolvia magnificamente bem na região, inclusive as águas do Rio Carangola tiveram efetiva contribuição nesse crescimento, visto ser usada para irrigar as plantações. Nessa época os grandes proprietários usufruíram de algum dinheiro, em grande parte devido ao suor do negro escravizado e livres que trabalhavam nas grandes produções de cana de açúcar, café e arroz que segundo fontes orais havia no município.

Apesar de não haver dados numéricos oficiais sobre a população negra da cidade até hoje encontra-se vários casarões, antigas fazendas preservadas como é o caso da Fazenda do Engenho, na qual segundo fontes orais havia grandes plantações de cana de açúcar que demarca uma agricultura dinâmica e economicamente estabelecida antes das imigrações europeias para a região, bem como evidencia presença de população negra na localidade. Também são vestígios do fausto econômico e do dinamismo no desenvolvimento da região; além de indicarem a ancienidade dos efeitos de povoamento por populações de africanos e seus descendentes e por população negra, inclusive no período do trabalho escravista.

A cidade se desenvolveu entre uma área montanhosa cortada pelo Rio Carangola, como explicitado anteriormente. Outro fator considerado de grande relevância para o município foi esse ter sido local de embarque de produtos através do centro ferroviário, que atraiu muitos trabalhadores que passaram a morar na localidade, principalmente na zona rural. Esses atuaram na farta atividade agrícola que havia na região e também trabalharam na construção da ferrovia. Mas com o declínio do café e decadência da agricultura, principalmente a partir de 1920 houve uma estagnação no crescimento urbano em relação à economia.

Atualmente o município de natividade possui uma área total de 386,7 quilômetros quadrados, abriga 15.092 habitantes e subdivide-se em Natividade, 1ª distrito (sede), Ourânia-2º Distrito e Bom Jesus do Querendo-3º Distrito. Na década de 1990, Varre-Sai que era distrito de Natividade, inclusive de grande influência e atuação na agricultura foi desmembrada, tornando-se município.

Quanto à economia, Natividade que foi o maior produtor de café do estado do Rio de Janeiro no ano de 1920, conta apenas com o comércio local, atividades relacionadas à pecuária e certa inclinação para o turismo religioso e rural destacando o sítio das aparições e as fazendas históricas da região.

Quanto ao crescimento populacional vem ocorrendo um significativo avanço urbano, principalmente considerando o número de novos bairros na cidade. Depreende-se que além das novas famílias que estão se constituindo, pessoas continuam se deslocando da zona rural para as áreas urbanas à procura de melhores condições de trabalho. Mas também há outro fator determinante para o aparecimento desses novos bairros que é/foi a falta de infraestrutura inicial dos locais que restaram para a construção das primeiras habitações da população negra recém chegada à cidade principalmente após a década de 1920. Esses, construíram da melhor forma que lhes foi possível suas residências em morros passíveis a desmoronamentos e soterramentos. (SOUZA e CUNHA, 2019), como será brevemente apresentado no próximo tópico.

3. O lugar da população negra na cidade

Como comentado anteriormente quando a população negra chegou à área urbana precisaram se estabelecer em locais desvalorizados tais como morros bastante íngreme ou nas proximidades das margens do rio; sem renda fixa e trabalhando informalmente construíram moradias precárias sem o mínimo necessário para terem qualidade de vida, inclusive em relação a saneamento básico.

Muitas dessas áreas como é o caso dos Bairros Pito e Morro São Pedro eram/são sujeitas a soterramentos, deslizamentos de terras e inundações, são as denominadas áreas de risco, com propensão desastres ambientais. Conforme Souza e Cunha Júnior (2019) durante períodos chuvosos, durante décadas a comunidade do Morro São Pedro, também conhecido por Morro dos Cabritos sofreu com vários

episódios de desmoronamentos, tantos que na década de 1980 foi necessário que grande parte dos moradores acometidos por deslizamentos fossem retirados de suas moradias e aguardassem em barracas de lona no bairro Balneário até que suas novas residências fossem construídas. Época em que foi inaugurada a Vila da Paz, novo bairro, local para o qual os moradores que aguardavam nas barracas, entre outros, foram encaminhados e fixaram residência.

Também, mais recente em 2009 a comunidade do bairro Pito foi surpreendida por um grande desastre na parte baixa entre a estrada que dá acesso ao município de Porciúncula e o Rio Carangola. Casas inteiras deslizaram para dentro do Rio (figura 2) que passa nos fundos das residências deixando um buraco aberto pelo deslizamento no lugar onde antes estavam as casas. Além das casas que deslizaram outras ao lado foram interditadas. (SOUZA; CUNHA JÚNIOR, 2019).

Figura 2: Casa que deslizou para dentro do Rio Carangola

Fonte:https://informenatividade.wordpress.com/2012/02/24/deslizamento-de-terra-destroi-duas-casas-em-natividade/

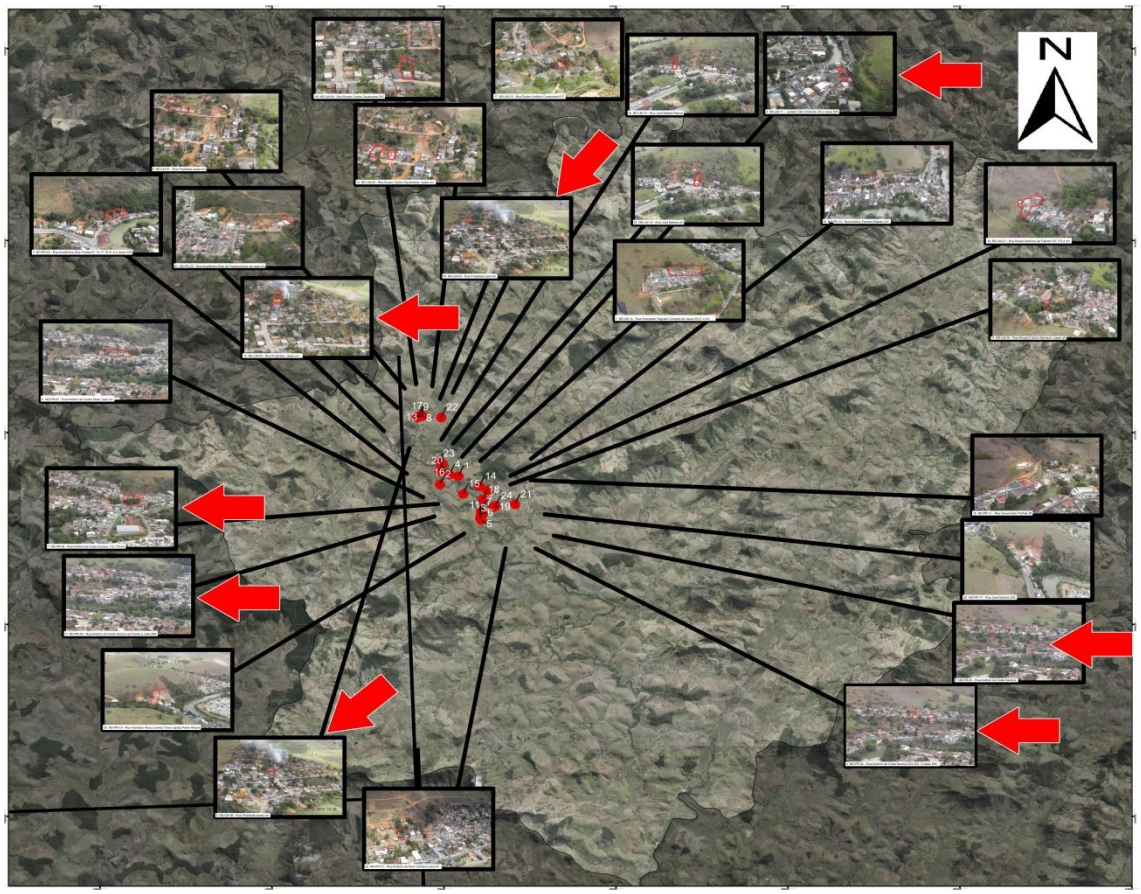
Pesquisas que vem sendo realizadas nesses bairros de maioria de população negra possibilitam a compreensão da trajetória de vida dessa camada da população. De uma luta que iniciou quando o africano foi arrancado de sua terra e transformado em escravizados e seus descendentes; e continuou quando se tornaram mão de obra descartável e precisaram sair das fazendas pra morar em localidades sem infraestrutura e ainda lutar pra sobreviver. Sendo uma motivação para a população negra procurar morar nas áreas urbanas, terem serem substituídos por imigrantes europeus, logo após a dita “abolição”.

Mesmo precisando morar em morros, por vezes dividindo quintal com gado bovino, os primeiros moradores conseguiram vencer as inúmeras dificuldades iniciais. Após décadas conquistaram melhor infraestrutura, mas a

população desses bairros em sua maioria negra e pobre, continuam enfrentando dificuldades visto suas residências localizarem-se em área de risco.

O mapa de localização dos setores de risco Iminente a escorregamentos no município de Natividade demonstra que grande parte dos locais problemáticos e que continuam vulneráveis a escorregamentos são os bairros de maioria de população negra e carente.

Figura 3: Mapa das áreas de risco em Natividade-RJ



Fonte: file:///C:/Users/marci/Downloads/natividade%20(4).pdf

Após mais de um século do escravismo criminoso ainda são imensas e nítidas as consequências da desigualdade sócio-racial, como está sendo demonstrado na presente discussão; Tanto nas grandes cidades quanto nas pequenas, como é o caso de Natividade-RJ, a segregação racial expressa-se nas configurações do território e na precarização das residências da população negra.

O processo histórico ao qual foi submetida a população negra, em que seus direitos e necessidades foram ignorados, atualmente reflete em vulnerabilidade em diversos setores a saber, saúde, moradia, educação, desemprego entre outros. E mesmo estando absolutamente visíveis, essas necessidades continuam invisibilizadas e os problemas como por exemplo, os habitacionais, vem aumentando e por vezes tendo como solução uma troca de lugar, levando a população para bairros cada vez mais distantes da área central, o que vem contribuindo para criminalização, visto a falta de segurança pública.

Monteiro e Francisco (2019) discutem que vem se naturalizando a ideia de que a segregação espacial não está diretamente vinculada a raça, mas ao se observar a cor da pele dos moradores das moradias periféricas fica claro que a maioria é negra, enquanto que em prédios de classe média alta em ambas as ruas vê-se a circulação de população branca, que por aqueles arredores habitam.

No município de Natividade, além da população que saiu das fazendas e construíram os bairros negros, outra parcela dessa camada da população ainda continua e luta para permanecer na zona rural há décadas, como é o caso da comunidade quilombola do Cruzeirinho, que será apresentada a seguir.

4. A comunidade quilombola do Cruzeirinho-Natividade/RJ

Como discutido anteriormente, sobre os indícios de forte presença e contribuição de população negra na cidade de Natividade, vale apontar que existe no município na zona rural, a uma distância de aproximadamente 6 quilômetros da área central, uma comunidade quilombola. A Comunidade Quilombola do Cruzeirinho (Figura 4), que ocupa uma área de 62,5433 hectares e abriga 37 famílias. Essa comunidade pode ser considerada uma das grandes representações da presença da população africana na região e sinal de resistência.

Os moradores não possuem quantidade de terras para exercer suas atividades de subsistência, apesar de se observar plantações nos quintais, não

são o suficiente para suprir todas as necessidades. Os produtos alimentícios são comprados no centro comercial na cidade de Natividade ou em municípios vizinhos.

Essa comunidade de quilombo sofreu e sofre diversas pressões em relação à posse de terra, aos direitos básicos e condições de vida. No ano de 2009 foi certificada pela Fundação Cultural Palmares, recebendo a Identidade Quilombola Nº 897 (FCP, 2016).

Figura 4: Comunidades Quilombolas do Estado do Rio de Janeiro

Fonte:http://1.bp.blogspot.com/ORDFWzVo0xY/UpktvIoDjiI/AAAAAAAACo8/kubgjNSvabk/s640/COMUNIDADES+QUILOMBOLAS+REGIST
RADAS+NO+ESTADO+DO+RIO+DE+JANEIRO.jpg

Como visto no tópico anterior também os moradores da Comunidade Quilombola do Cruzeirinho enfrentam problemas quanto a moradias em área de risco, visto que muitas das casas são construções bastantes precárias, próximas a barrancos vulneráveis a desabamentos. Além de precisarem conviver com uma série de dificuldades quanto ao saneamento básico. O levantamento dos técnicos de engenharia da Funasa corrobora com essas observações ao apontarem que “as comunidades enfrentam muitas dificuldades para garantirem sua sobrevivência, além de problemas de moradia

(casa de pau-pique sem banheiro, com precário abastecimento de água, sendo a captação por manancial de superfície)" (NERY, 2004 p. 319)

Sobre a infraestrutura, Damasceno, (2019 p.30) afirma que na comunidade Quilombola do Cruzeirinho "as ruas internas não são pavimentadas, havendo asfalto apenas na via principal, que por falta de sinalização e de fiscalização, coloca em risco os moradores", principalmente por haver muitos crianças que brincam à beira da estrada, que atravessa a comunidade, por onde transitam ônibus interestaduais entre outros veículos.

Quanto a localização, a proximidade dessa comunidade com a área central de Natividade é um dos fatores que concorre para que a paisagem da comunidade não seja especificamente rural, além de situar-se às margens da RJ 214, estrada que dá acesso ao distrito de Raposo, pertencente a Itaperuna/ RJ.

Figura 5: Comunidade Quilombola do Cruzeirinho

Fonte: Google Earthe

Esse espaço pode ser considerado como de ressignificação de identidade, no qual alguns moradores primam pela valorização de práticas tradicionais de comunidade remanescente de quilombo e tentam manter seus costumes como a prática de atividades artesanais "herdados da herança cultural de suas comunidades de origem que os definem enquanto pertencentes a este e não àquele território"(CLÍMACO, 2014, p.102) e pelo plantio para consumo próprio mas muitos precisam se deslocar para trabalharem e também não há condições físicas e espacial para a realização de atividades como as acima citadas. Situações que culminam em certa

fragmentação da cultura identitária desses moradores, pois no espaço que têm não é possível que eles reproduzam a vida social e cultural de seus ancestrais. No passado havia grande e valorizada relação moradores-terra mas por falta de espaço a maioria dos moradores precisam deixar em segundo plano essa relação que é de grande importância para estreitar os laços de parentesco, por exemplo. Observa-se que as condições sociais dessa comunidade dificulta o fortalecimento de identidades coletivas, contribuindo para a fragmentação e fortalecimento de identidades individuais.

Conclusões

As populações negras existiram no território do Vale do Rio Carangola durante todos os períodos de colonização da região, embora não tenham um destaque na história elas foram a força de construção das fazendas e dos pontos de habitação de suporte ao estabelecimento das rotas sobre o território. Tanto os povos indígenas como as populações negras estiveram constantemente associados à ocupação do território devido os moldes em que se baseou a implantação da economia europeia em terras brasileiras.

Depois da abolição do escravismo criminoso em 1888 as populações negras da região realizaram uma lenta e continua migração entre as áreas rurais e as urbanas e na atualidade constituem um grande percentual das populações urbanas na cidade e região. Formam um modo de urbanização que denominamos bairros negros e que de maneira geral são marcados por dificuldades estruturais de urbanização, sendo denominadores comuns as precárias condições de moradia; e a população negra representa maioria dos moradores desses bairros.

A lutas das famílias por espaço no meio urbano é associada à luta do negro que foi expulso das fazendas. A vulnerabilidade das moradias que essa população ocupa pode ser consideradas socialmente grave e desumana em face dos recursos existentes para vida no presente.

A princípio inseriram-se em áreas sem infraestrutura e de difícil acesso a uma série de serviços públicos, conviveram e convivem com crises sociais marcadas por catástrofes climáticas além de serem removidos para locais

distantes do centro urbano, o que reforça a divisão geográfica que já existia e aumenta a marginalização social desse segmento da sociedade.

As populações negras da região ainda são invisibilizadas pelos estudos da geografia e da história regional. Também há cruciais evidências da falta de políticas públicas amplas de inserção das populações negras da região nos benefícios da cidadania plena.

Referências bibliográficas

BATISTA, Rita de Cássio Souza Félix. O negro, trabalho, sobrevivência e conquistas em Juiz de Fora de 1888 a 1930. Juiz de Fora- MG. Funalda Edições: 2006.

CALLAI, Helena C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br>

CLÍMACO, Veríssima Dilma Nunes. Territórios e identidades nas comunidades remanescentes de quilombos da Agrovila Peru no município de Alcântara – MA. 2014. Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento. Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento. Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS

DAMASCENO, Gabriel Badaró. A Comunidade quilombola do Cruzeirinho/ RJ. (Trabalho Final de Curso) Geografia.Universidade do Estado do Rio de Janeiro.2016

MONTEIRO, Ellen Pereira; FRANCISCO, Larissa Brasilino. Ocupações: a resistência da negritude nos centros urbanos. 25º Seminário Salvador e suas cores. 13 a 15 de nov, 2019.Faculdade de Arquitetura-UFBA.

NERY, Tito Cézar dos Santos. Saneamento: ação de inclusão social. Estudos Avançados. vol.18 no.50. São Paulo Jan./Apr. 2004

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: HUCITEC,1988, p.64-65.

SOUZA, Márcia Aparecida de; CUNHA JUNIOR, Henrique. Bairros negros e suas formações na cidade de Natividade-RJ. In: Bairros negros cidades negras. CUNHA JÚNIOR, Henrique; BIÉ , Estanislau Ferreira .(Org.). Fortaleza, CE: Editora Via Dourada, 2019

VAINER, Carlos Bernardo. As escalas do poder e o poder das escalas: o que pode o poder local? In: Cadernos do IPUR. Rio de Janeiro: IPUR-UFRJ/DPA Editora, 2002, p. 13-32.

.